



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO ■ Director: ANTONIO GOMES ROCHA ■ Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRÁFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

Filiado no Sindicato Nacional
da Imprensa Portuguesa

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão
Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

O Problema da Água

Com a aproximação da estação calmosa, aproxima-se também a época mais terrível para grande parte dos habitantes da Freguesia da Ajuda.

Continuando no mesmo pé, como continua, o inadiável e bem grave problema do abastecimento de água a este burgo, teremos ainda de verificar este ano, as inúmeras, vergonhosas e bem impróprias bichas de pessoas de ambos os sexos e de todas as edades, esperando a sua vez, junto dos chafarises e marcos fontenários.

E' triste que tal suceda, quando é certo que com um pouco mais de atenção e energia por parte da Ex.^{ma} Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, esse problema poderá ser resolvido com relativa facilidade e sem grande dispendio, visto que no alto desta Freguesia ha bastante água por aproveitar, ou mal e indevidamente aproveitada, e que deve ser considerada logradouro publico.

De ha bastantes anos a esta parte, a população desta Freguesia aumentou bastante, motivo porque as necessidades são maiores e mais urgentes, tornando-se por isso urgente que as entidades competentes providenciem convenientemente de forma a obrigar a Companhia das Aguas a cumprir o seu contracto.

Grande parte dos predios deste burgo não têm água canalizada, por segundo declaração da Companhia das Aguas não haver pressão sufficiente para a elevar mais do que um pouco acima do quartel de infantaria n.º 1. Ha muitos milhares de pessoas, a maior parte dos habitantes da Freguesia, que não têm água em casa, devido ao desleixo da Companhia das Aguas, e á falta de energia e decisão de muitas das anteriores vereações da C. M. L.

São inenarráveis os martírios passados p-las donas de casa, em moradias que não têm água canalizada.

O serviço da Companhia das Aguas é um dos peores de Lisboa, e se nos propuzermos analisar bem os prejuizos causados por deficiências no fornecimento de água, muito principalmente em casos de incendio, verificaremos que a mesma Companhia entregando ao Estado as suas instalações ainda lhe ficaria devendo muito dinheiro, tal é o numero de desastres e a importancia dos prejuizos.

A Freguesia da Ajuda, apesar dos esforços de algumas

entidades, poucos beneficios tem recebido do Governo da Ditadura, embora necessite de muita coisa.

O grave problema do abastecimento da água, tem de ser resolvido com urgencia, visto que tal qual está, é uma vergonha e um grave perigo para a saude publica.

E' necessário, urgentemente necessário, que se trate a valer deste assunto, um dos mais importantes para este burgo.

Com um pouco de intelligência e boa vontade, não será difficil descobrir a forma mais simples de fornecer água — um dos elementos mais necessários á vida — a muitos milhares de pessoas, que presentemente habitam o nosso burgo.

Estamos absolutamente convencidos de que a Ex.^{ma} Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, não deixará de agir convenientemente no sentido de acabar com este vergonhoso estado de coisas, bem impróprio de uma cidade civilisada, e do seculo XX.

9 DE ABRIL

Comemora-se em 9 do corrente, o 14.º anniversário da Batalha que entre nós ficou conhecida pela Batalha de La Lys.

Foi um embate formidavel entre 8 divisões de tropas frescas, alemãs, e uma simples e bem exausta divisão luzitana.

Nessa terrível luta, os nossos bravos soldados demonstraram quanto vale e quanto pode o heroismo de uma raça; quanto vale e quanto pode o Soldado Português.

O nosso C. E. P., embora com os quadros reduzidos ao nunca visto, e ainda com o moral um pouco abatido em virtude da falta de carinho e assistência do governo de então, portou-se como devia, com heroismo, com galhardia e como sempre se portaram as tropas portuguesas. Muitos milhares de portugueses morderam o pó da terra, e foram feridos e aprisionados, mas nenhum voltou as costas ao inimigo, apesar da desigualdade do numero e da qualidade e quantidade de armamento.

Depois... o luto eterno para uns e o cativo para outros, até que em 11 de Novembro do mesmo ano, o Armistício pôs termo a essa luta deshumana e imprópria de tempos civilisados.

«O Comercio da Ajuda» curva-se reverente e comovidamente perante a memoria sagrada de todos os portugueses que heroicamente deram a vida pela Patria, e saudando muito sinceramente todos os que na Grande Guerra cumpriram o seu dever, manifesta o desejo de que sejam atendidas com a urgencia possivel, as justas e bem humanas aspirações dos Combatentes da Grande Guerra.

ALFAIATARIA AJUDENSE

DE

MANOEL PINTO ESTERRO

Calçada da Ajuda, 127- LISBOA - Telefone B. 184

O proprietário desta Alfaiataria, no benemérito intuito de facilitar ás classes pobres a aquisição de bons fatos, sobretudoos e gabardines, previne o Público de que resolveu vender todo o seu vasto stock de optimas fazendas nacionais e estrangeiras, pelo preço da fábrica, e algumas, até, mais baratas que o preço do custo. Deve, pois, o Público, aproveitar esta excepcional ocasião de adquirir bons fatos, sobretudoos e gabardines.

A FAVORITA DA AJUDA

DE

António Dias

147, Calçada da Ajuda, 149-LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas

☼ GÊNEROS DE MERCEARIA
DE PRIMEIRA QUALIDADE ☼

LOUÇAS DE ESMALTE E VIDROS

Vinhos recebidos directamente de Arruda

Merecido preito dedica hoje este quinzenário a um dos seus mais assíduos e brilhantes colaboradores, para complemento do qual me pediram umas notas que com justeza emoldurassem o retrato do homenageado.

Só posso atribuir esta gentilíssima lembrança ao conhecimento dos laços de amizade que com êle contraí durante o largo período de 45 anos, acamaradando como colega, na mesma casa de trabalho e não de certo aos meus deficientes recursos literários.

Sêja como fôr, agrada-me o encargo pelo ensejo que se me proporciona de prestar um pouco de justiça, embora em palavras sem encanto de estilo nem viveza de colorido, a alguém que há muito enobrece, pelo seu real valor, a classe tipográfica. Porque Alfredo Gameiro foi um dos mais distintos e cultos tipógrafos da Imprensa Nacional, ascendendo, unicamente pelos seus méritos e não por subserviências, a que sempre foi avêso, ao quadro dos revisores daquele estabelecimento do Estado, onde atingiu a primeira classe, sendo reconhecida por todos a sua muita competência, zêlo pelo serviço e constante actividade.

E assim é; Gameiro como funcionário teve sempre um culto máximo pelo cumprimento dos deveres a seu cargo, qualidade que, aliada a uma esclarecida inteligência e incontestada competência, lhe conquistou um alto conceito e merecido prestígio, não só entre os colegas como também nos superiores.

Como homem, como colega e como amigo estas simples palavras o consagram: GAMEIRO E' UM BELO CHARACTER.

Mas . . . , lá diz o vulgo: *Não há bela sem senão!* E o senão que lhe devo apontar é a sua excessiva modéstia.

¿Quantos de menor valia, servidos por um pouco de audácia, conseguiram firmar o seu nome na literatura, no jornalismo e no teatro?

Os leitores deste jornal reconhecem, decerto, não haver o mínimo exagero ditado pela amizade de colega, pois que todos já tiveram o prazer espiritual de constatar a sua veracidade na leitura de interessante e cuidada colaboração do homenageado.

Alfredo Joaquim Gameiro



ALFREDO JOAQUIM GAMEIRO

muitas delas inéditas, apenas conhecidas por um reduzido número de amigos e colegas.

No teatro, género para que revelou sempre decidida vocação, conquistou já merecidos triunfos em interessantes produções apresentadas com êxito, sendo há anos, num concurso de peças em um acto, aberto pelo extinto jornal «A Capital», a que concorreram inúmeros escritores, classificado com o segundo prémio, visto o primeiro ter sido conferido, por gentileza, a uma illustre escritora.

Se fôsse a minuciar todas as facetas do seu belo espírito ou a citar as inúmeras produções da sua fecunda inteligência abusava decerto da amabilidade do imerecido convite que recebi e não conseguiria, como espero, a absolvição do meu velho amigo por este verdadeiro atentado à sua excessiva modéstia, o tal grave defeito que o apaga e amesquinha, nesta terra onde pulula tanta vaidade balôfa e tanto cretino se julga com direito a ser contado como um valor!

Louvres merecem os simpáticos editores deste quinzenário, pela consagração prestada a um dos mais ilustres colaboradores, arquivando-lhe o retrato neste número, como testemunho irrefutável do alto gráu em que consideram as suas qualidades literárias.

RAUL LEAL (PAI).

N. da R. — Não se refere o biógrafo ao êxito invulgar das peças de que Alfredo Gameiro foi co-autor e se mantiveram em cena longo tempo, pela delicada razão de também ter sido seu colaborador e ter a distingui-lo a mesma modéstia característica, atributo natural de quem na realidade tem méritos efectivos. Essas obras teatrais, que foram musicadas pelo falecido maestro Filipe Duarte e Fernandes Fão, tiveram as justas e elogiosas referências da critica e o aplauso do público.

Alfredo Gameiro é simplesmente um bom. Na sua enorme colecção de poesias deixa transparecer em todas elas a limpidez da sua alma enquadrada num caracter romântico, de puro lirismo, mas sempre de elevados objectivos e encantadoras ficções.

A. S.

Libânio dos Santos

VINHOS E SEUS DERIVADOS RECEBIDOS DIRETAMENTE DO LAVRADOR
— TABACOS E COMIDAS —

206, Calçada da Ajuda, 206 - - - LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMERCIO DA AJUDA" e onde este jornal pôde sêr adquirido gratuitamente :

Pérola do Cruzeiro

DE

JOÃO DE DEUS RAMOS

Géneros alimentícios de primeira qualidade
Especialidade em chá e café—Vinhos finos, do Pôrto e de pasto
Azeites finos e carnes fumadas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

54, Rua do Cruzeiro, 56 — A J U D A

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes
Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

Drogaria e Perfumaria

DE

ANTONIO MORAIS DOS SANTOS

Drogas, tintas e vernizes
Sabonetes e perfumarias dos melhores fabricantes

142, Calçada da Ajuda, 144 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 220

AGENCIA FUNERÁRIA

DE

António Serapião Migueis

Calçada da Bôa-Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

ABEL DINIZ D'ABREU, L. DA



PADARIA



Fornecer pão aos domicílios

55, Calçada da Memória, 57 — LISBOA

SALÃO AJUDENSE

107, Calçada da Ajuda, 109

BARBEIRO E CABELEIREIRO

Service antiseptique Gellé Frères * * * Pessoal habilitado

António Ricardo de Carvalho

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

Aos Proprietários

VICENTE, SANTOS & ALMEIDA

Encarregam-se de construções, reparações e ampliações, limpezas interiores e exteriores de propriedades e todos os trabalhos pertencentes à construção civil

R. das Mercês, 29 — Ajuda - Lisboa

A Alfredo Joaquim Gameiro

Ousado e mediocre preto ao querido Mestre
a quem muito devo.

Um míope colocado numa estrada
Que era imenso comprida, interminavel,
Olhava o fim mas pouco via, ou nada
Dêsse caminho belo, ingualavel!

Assim eu sou ao qu'rer vir revelar
A quem não o conhece em seu valôr,
O talento que venho apresentar
Sem encantos de forma, a ti leitor.

Como posso eu, pois, aqui enaltecer
As rútilas facetas da intel'gência
De quem me indica a forma de escrever
Firmada numa escassa competencia?

Embora queira, apenas a vontade
De que fraco disponho por meu mal,
Não garante qualquer capacidade
Para o focar com brilho bem real.

Por isso nada digo nem direi
Para não lhe ofuscar o merecimento,
E, de resto talvez por que não sei
Demonstrar que GAMEIRO tem talento.

E, como tal, melhor vale acabar,
Não julgue alguém que falo elogiando
Um discutivel mérito vulgar,
Dos cotados por mero contrabando.

ALEXANDRE SETTAS.

Descrença

O cântico da vida agride-me o ouvido!
Encontro-me doente e falto de vontade,
Eu quero o que não quero e vivo compungido,
Imerso na mentira em busca da verdade!

Enerva-me o silêncio e fujo do ruído!
Descreio do amor, suspeito da amizade!
Sou um pária sem norte, um triste, um foragido,
Deambulando af nas ruas da cidade.

Se revivo o passado, o tempo já distante
Em que julguei viver alegre e venturoso,
Odeio êsse passado estúpido e irritante

Onde queimei a vida em haustos de ocioso.
Agora só me resta a esperança confortante:
O termo dêste cáos, o salutar repouso!

Raul Leal (Pai).

PEROLA DA AJUDA

DE

JOSÉ JULIO BORDALO

Mercearia, vinhos de pasto, vinhos finos e licôres
Carnes fumadas e queijo da Serra recebidos directamente

CAFÉ MOÍDO Á VISTA DO FREGUEZ

Louças de esmalte e vidros * * * Artigos próprios para brindes

T. da Madresilva, 10 e 10-A — R. das Mercês, 121

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Mercaria Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificados da verdade, que o seu proprietário agradece

A AJUDA de outros tempos

Elementos que obtivemos, depois de vir a lume o nosso primeiro artigo, levam-nos a ampliar e a rectificar, em parte, o que então escrevemos, respeitante à história da freguesia da Ajuda.

Diz a lenda que a primitiva ermida foi construída precisamente no sítio em que um pobre pastor encontrou a imagem, a que o povo desde logo acorreu a prestar culto, oferecendo joias valiosas e dinheiro para a edificação da capela. E a fama dos milagres operados por Nossa Senhora da Ajuda com tal rapidez se espalhou pelo paiz, que as romarias se tornaram frequentes e numerosas, o que fez com que em redor do templo se fôsem, pouco a pouco, levantando barracas, e depois algumas casas, destinadas certamente a abrigar osromeiros e a fornecer-lhes alimentos e bebidas.

Avolumaram-se as esmolas á Virgem, houve quem lhe fizesse doações e legasse bens, e então uma outra ermida, maior e mais apropriada às demonstrações da crença dos fiéis, substituiu a primitiva.

Como a rainha D. Catarina, mulher de D. João III, manifestasse acrisolada devoção pela Senhora da Ajuda, que amiúde visitava, a corte seguia-lhe o exemplo, e foi por essa ocasião que alguns fidalgos adquiriram, nas proximidades, terrenos que transformaram em quintas de recreio, e onde edificaram casas de verão.

Com estas casas e as de Arcolena, construídas no reinado de D. Manuel, como já dissemos, se formou a freguesia, confinada entre as ribeiras de Alcântara e de Algés, e cuja sede ficou sendo na capelinha da Senhora da Ajuda.

Como também já vimos, o terremoto de 1755 levou o rei e a corte a estabelecerem residência no Alto da Ajuda; os frades agostinhos da Boa Hora ali foram também edificar um convento que substituiu o que, em Lisboa, o cataclismo deitara por terra; e o rei D. José, em vista do alargamento da freguesia, criou o bairro de Belém, anexando-o á capital.

Alguns anos mais tarde, porém, por ocasião da invasão francesa, a Ajuda despovoou-se quasi por completo. A fuga precipitada do rei D. João VI, ao saber do avanço de Junot sobre Lisboa, fez com que muitos dos habitantes da freguesia, em grande parte pessoas adstritas á corte, embarcassem nos navios que os levaram ao Brasil, deixando as casas ao abandono.

Estabelecida a paz, novamente a freguesia voltou ao seu crescente desenvolvimento, com o regresso daqueles que o medo fizera emigrar e com a vinda de várias famílias de Lisboa que nela fixaram residência.

Em 1834, extintas as ordens religiosas, foi criada a

freguesia de Nossa Senhora de Belém, com sede no mosteiro dos Jerónimos, e a da Ajuda transferida depois para o convento da Boa Hora, onde ainda hoje se encontra.

Expostos resumidamente os esclarecimentos que julgámos util juntar ao que primitivamente escrevemos, vamos prosseguir na narração de factos referentes á freguesia de que nos ocupamos, começando pelo cumprimento da promessa formulada ao terminar o nosso primeiro artigo.

No tempo em que não existia ainda a rede telefónica, utilizavam-se os sinos das igrejas para dar sinal de que em qualquer parte da cidade, ou arredores, se havia manifestado um incendio. Em todas as tórras havia, pelo lado da rua, uma caixa de madeira onde pendia a extremidade da corda ligada ao sino destinado áquele fim. As chaves dessas caixas estavam depositadas nas estações da Guarda Municipal, e, logo que havia conhecimento do sinistro, um soldado era encarregado de dar na torre mais próxima o respectivo sinal, que depois ia sendo repetido sucessivamente por todas as tórras das igrejas de Lisboa.

O numero de badaladas indicava a freguesia onde eram necessários os socorros, que se limitavam a um pequeno número de bombas manuais e carros de escadas, alguns pesadíssimos, conduzidos pelos respectivos moços, quasi todos galegos, de blusas azues, e que, a tressuar e praguejando, os arrastavam por meio de compridas cordas, ajudados pelos populares que sempre espontaneamente apareciam a prestar auxilio.

Organização deficiente e morosa era essa, dando lugar muitas vezes a que se ouvissem, nos pontos distantes do sinistro, algumas tórras repetirem per três vezes, como era de uso, o sinal de fogo, ao passo que as mais próximas já tocavam as sete badaladas, numero destinado a indicar que o incendio se encontrava dominado.

Um dia, sinistramente, soaram nas tórras de Lisboa as trinta e quatro badaladas. Havia fogo na freguesia da Ajuda. Em que ponto, seria difficil dizê-lo, visto não existirem nesse tempo comunicações rápidas, e o transporte de pessoas para os lados de Belém ser apenas feito pelos trens de praça ou por meio de primitivos *char-à-bancs* que três ou quatro vezes por dia partiam do Largo do Pelourinho.

E quando logo depois os sinos, num badalar apressado e já sem conta, chamado toque de rebate, anunciavam que o incendio lavrava com intensidade e clamavam a urgência de socorros, os mais alarmantes boatos corriam de boca em boca. Dizia-se que estava sendo devorado pelas chamas o palácio real.

A pavorosa notícia chegou aos ouvidos do rei, a esse tempo instalado no palácio dos Necessidades. D. Pedro V mandou sem demora aprontar a carruagem, e seguiu para a Ajuda.

Ao chegar ali verificou ter sido errada a informação. O fogo manifestara-se numas casas por detrás do palácio, restos ainda do antigo Paço Velho, cedidas gratuitamente pela Casa Real para habitação de antigos criados que, fora já do serviço, ali viviam com suas famílias.

Eram escassos os recursos para debelar o sinistro. Os socorros de Lisboa estavam demorados, e o incendio, que já tinha devorado parte das moradias daquela pobre gente, caminhava numa fúria devastadora, contra a qual eram impotentes os esforços das pessoas que generosamente se empenhavam em o dominar.

Farmácia SOUSA

C. da Ajuda, 170

Telef. 323

Consultas médicas diárias

pelos Ex. Srs.
Drs.

Carrilho Lavier
às 10 horas

Medina Sousa
às 17 horas

Sermo
nocturno às
sextas-feiras

Sants & Branão

CONSTRITORES

Serralhria

Fornas

Calderaria

Soldadura autógena

R. D. João Castro

23

(ao Rio Seco)

TELEF. 207

A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L. DA

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Travessa de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELEM 517



Encadernações simples e de luxo, taes como:
livros á antiga, amador
e escrituração comercial

Copiadores, caixas e pastas para arquivo.

Armam-se pastas de fantasia e bordadas

Enveraisam-se mapas

Assistência necessária

Com o tradicional saco de ramagens, passam por mim os mancebos que vão apresentar-se ao serviço militar, do que muito já se tem dito e escrito.

Nunca, como hoje, a minha já embotada sensibilidade se sentiu tão chocada, ao constatar o que abaixo cito.

Não foi por serem fracos ou fortes, tristes ou alegres, pois ha muito me tinha já acostumado a vê-los, sempre os mesmos, com a diferença de que eu ia envelhecendo, e, eles eram continuamente rapazes de 20 anos, com mais ou menos barba.

O que me fez hoje parar ao avista-los, foi constatar um numero grupo desses mancebos com as calças remendadas, mostrando no resto da sua vésia, muita pobreza.

Essa ilação, tirada da pobre apresentação dos rapazes, mais em mim radicou a certeza da péssima situação económica que vai gradualmente atingindo todas as celulas da sociedade portugueza.

O que acima fica escrito, sem pretensão de me fazer notado ou notavel, justifica a meu vêr, perante os leitores d'este jornal, a necessidade da campanha em prol da «Assistencia Necessária», que desde o primeiro numero se tem aqui debatido.

Sim! pois como conceber que rapazes válidos se não envergonhem hoje, de atravessarem uma cidade, pobremente vestidos, quando elles na sua aldeia, após o trabalho, se enfeitam para irem falar á sua conversada, (com quem muitas vezes no campo trabalham lado a lado) e ainda quando ao domingo vestem o melhor fato para irem assistir á missa e, arrimados ao seu varapau, divertirem-se na romaria?

O vir á cidade, seja porque motivo fôr, tem representado sempre para o provinciano, um acto grande da sua vida, e, portanto sempre solemne.

Como podem elles apresentar esse aspecto, se lhes não está no intimo?

Simplemente, por a situação económica lhes não permitir, terem uma indumentaria melhor para apresentarem vestida, quando lhes é necessário fazer sobressair a sua figura.

Essa má situação económica é, salvo melhor e mais autorizada opinião, consequência da falta de trabalho e portanto da falta do poder de aquisição do necessário, dos individuos, a que acima me refiro.

Urge portanto enfrentar sem tibiezas o problema, evitando por todas as fórmias que se continue no marasmo, em que nos encontramos, e, que considero o mais próximo visinho da morte d'esta civilização já bastante decrepita.

Portanto, mãos á obra da «Assistencia Necessária»

V. A. S.

Nova Padaria Taboense

DE
ANTÓNIO LOPES MARQUES

Rua das Mercês, 118 a 128

AJUDA — LISBOA

Favorita Ajudense

DE
J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanheiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravataria
Artigos Escolares — Material electrico
GRANDES PECHINCHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

ERRATA — Na 9.ª linha do primeiro artigo, onde se lê: *última satisfação*, deve lêr-se: *intima satisfação*.

Alfredo Gameiro.

BELÉM-CLUB

Deu-nos a direcção desta colectividade a honra de um bilhete de livre entrada nas suas salas, o que muito reconhecidamente agradecemos.

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pode ser adquirido gratuitamente:

António Duarte Resina (Herdeiros)

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda, e onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, a preços razoáveis

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA - Todos os dias ás 4 horas da tarde
 PEDRO DE FARIA - Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
 ALVES PEREIRA - 4.^{as} feiras ás 9 h - JULIO CARVALHO - 3.^{as} feiras ás 9 h.
 FRANCISCO SEIA - Quintas-feiras ás 10 horas

— Serviço nocturno ás quartas-feiras —

Calçada da Ajuda, 222 - LISBOA - Telefone B. 456

Manoel António Rodrigues

COM

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 - LISBOA

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 - Ajuda
 LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa
 LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
 SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

Rua das Mercês, 104 (Ajuda) - LISBOA

MANUEL MENDES

COM

Officinas de Sapataria na Cadeia Nacional de Lisboa (Penitenciária) e Travessa da Memória, 20 (Ajuda) e estabelecimento na Calçada da Ajuda, 85 e 85-A

Calçado barato para homens, senhoras e creanças
 Faz-se calçado por medida e concertos com solidez, perfeição e elegancia. Vendas a dinheiro.

Casa do Povo da Ajuda

DE

LUIZ ANTONIO DA LUZ

Artigos de retrozaría, roupas brancas para homem, senhora e creança, e muitos outros artigos a preços módicos

113, Calçada da Ajuda, 115 - LISBOA

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GÉNEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
 AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

VISITA

Os mais gratos deveres de cortesia e camaradagem levaram o nosso director, administrador e redactor principal, Antonio Gomes Rocha, Silva Coelho e Viriato P. A. Silva a fazerem uma visita aos illustres Director, Proprietário e distinto pessoal da redacção e administração do nosso colega «Ecos de Belém», visita que teve lugar no sábado preterito.

Foram os visitantes recebidos com a maior amabilidade na séde provisoria da redacção do mesmo jornal.

O Ex.^{mo} Sr. Vilar Coelho, illustre Director desse bom jornal, convidara os seus illustres e dedicados colaboradores para uma pequena festa de confraternisação com os seus camaradas de «O Comercio da Ajuda», festa que decorreu na melhor harmonia e durante a qual foram levantados vários brindes amistosos e muito sinceros.

Aos nossos camaradas de «Ecos de Belém» os nossos melhores agradecimentos, e os mais sinceros votos de felicidades para esse bom jornal, que contamos no numero dos nossos maiores e melhores amigos.

Carroças de mão

O Sindicato dos Empregados no Comercio e Industria de Lisboa, tem recebido inumeras provas de apoio moral á sua campanha contra o uso de carroças de mão, espectáculo deprimente e pouco próprio de terras civilizadas.

«O Comercio da Ajuda» associa-se entusiasticamente a essa humana campanha e sente-se muito feliz por poder declarar que na Freguesia da Ajuda, o homem que produz deixou de ser considerado besta-humana.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Venda do Capacete

A Direcção Central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, no intuito bem louvável de angariar fundos para o seu cofre de Beneficência promoverá em 9 do corrente, em todas as terras do país, a venda de pequenos capacetes.

Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

AMÉRICO HEITOR DIAS

ELECTRICISTA

INSTALAÇÕES E REPARAÇÕES DE LUZ E CAMPAINHAS

Cargas e reparações em baterias para automóveis, dinamos, mise-en-marche, claxons, etc.

RUA DAS MERCÊS, 42, 1.^o - TELEF. B. 552

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade

DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 E 97—LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados **VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)****As Sociedades de Recreio**

e a nossa campanha em prol da Assistência

No desempenho da missão a que nos impuzemos em defeza da melhoria da situação dos habitantes do nosso burgo, e na inteução de continuar a luta pró levantamento moral e material da freguesia, resolvemos arquivar nas nossas colunas as opiniões e ideias de diversos individuos e colectividades.

Assim começamos por ouvir um Director de uma das Sociedades de Recreio da freguesia, que nos disse o seguinte:

«O meio recreativo de Lisboa, está passando por uma fase de reconstituição sendo interessante notar e fazer constar, que todos os elementos que constituem hoje as Sociedades de Recreio, pretendem que as mesmas tenham uma missão humanitaria.

Assim a direcção do meu Club, animada por essa ideia e a exemplo do que se tem feito noutras Sociedades, vai brevemente pôr em prática um interessante programa de Desenvolvimento fisico e intelectual ao mesmo tempo que na medida do possível, prestará a solidariedade material áqueles que dela necessitem, secundando por esta forma a campanha d'«O Comércio da Ajuda», em prol da Assistência.

E' que entendo, e como eu, todos os meus colegas deste Club, a necessidade absoluta e inadiável de irmos ao encontro dêsse grande movimento de renovação moral e intelectual que se avizinha a passos agigantados. É preciso, julgo eu, crear verdadeiros núcleos de civilização, onde se auxilie o Estado na sua missão, de instruir e educar. E todas as sociedades de recreio estão aptas a desempenhar esse importante papel.»

Assim falou um dos nossos amigos, que presente-mente está á frente de uma das mais antigas sociedades de recreio da nossa Freguesia. «O Comércio da Ajuda» sente-se muito honrado em poder arquivar nas suas colunas um depoimento tão importante para a vida de um povo que quer viver.

Pela imprensa diária tivemos conhecimento de que a Sociedade Recreio Ajudense comemorou as festas da Páscoa oferecendo, no passado dia 27, um jantar a 50 crianças pobres da nossa freguesia.

Adelino Julio Eleuterio

CANTEIRO

Jazigos-Ossários-Campas

Cantarias para obras, mármore nacionais e estrangeiros para moveis, balcões, xadrez e frentes para estabelecimentos, etc.

Oficina: JUNTO AO CEMITÉRIO DA AJUDA
(Á parte de cima) — LISBOA

ATENÇÃO!**FATOS**

fazem-se desde 135\$00 a 160\$00, com perfeição e pontualidade, e a 180\$00, com forros especiais, na oficina de

ANTÓNIO DO ESPIRITO SANTO JR.
(ANTÓNIO ALFAIATE)

Rua do Cruzeiro da Ajuda, 97, 2.º, D.

TELEFONE BELÉM 551

DESPORTOS**Football**

Não se efectuando amanhã jogos para o campeonato de Lisboa, terão lugar, nos principais centros desportivos do país, as eliminatórias do campeonato de Portugal.

Em Lisboa, no Estádio, efectuar-se-hão os seguintes jogos: ás 13 horas, Belenenses contra União Operário, de Santarem; ás 15, Benfica contra Sport Club Estrela, de Portalegre; e, ás 17, Carcavelinhos contra Sporting Club Olhanense.

Casas Económicas

Noticiam os nossos colegas diários que a Camara Municipal de Lisboa vai mandar fazer arruamentos e canalisações para os futuros bairros economicos de Lisboa.

A nossa Freguesia da Ajuda aparece na relação dos beneficiados com o casal Pedro Teixeira.

Será desta vez que se pensará a serio na construcção dos bairros economicos para as classes mais modestas? Oxalá que sim, pois com isso lucraremos todos.

O povo por vêr satisfeita uma das suas mais antigas aspirações, e a Camara Municipal por ter praticado um acto de inteira justiça para com os seus municipes.

IMPRENSA

Recebemos a visita dos nossos presados camaradas:

Vitimas da Guerra, de Santarém, muito proficientemente dirigido pelo valoroso official inválido de guerra, sr. José Jorge.

Eco dos Anjos, muito distintamente dirigido pelo nosso amigo sr. J. Pires Rosendo e J. Soares Miranda.

A Plebe, de Valença, valioso baluarte da Republica, que nessa linda vila minhota se publica sob a digna direcção do illustre jornalista Alfredo de Barros.

O Conductor de Automoveis, de Lisboa, muito distintamente dirigido pelo nosso amigo tenente M. Pires Rosendo, e que nos faz umas referências muito amáveis.

Noticias de Evora, que em Evora se publica sob a digna direcção do distinto jornalista Carlos M. Pinto Pedrosa, e que também se refere ao nosso modesto quinzenário.

Ecos de Belém, superiormente dirigido pelo velho e distinto jornalista Vilar Coelho.

A todas as pessoas e colectividades que nos têm endereçado cumprimentos, agradecemos muito reconhecida-mente, esperando que nunca nos faltem com o seu apoio moral tão necessário para o cabal desempenho da nossa missão.

Oficina de Calçado

Travessa da Memória, 62 — LISBOA

Previne-se o público e os estimados freguezes que os preços actuals são os seguintes:

CALÇADO PARA HOMEM — Gaspeados, 43\$00; Pés novos, 42\$00; Solas, 22\$00; Meias solas e viras, 21\$00; Meias solas, 17\$00; Capas de saltos, 4\$50.

CALÇADO P.^o SENHORA — Gáspeas de vitela ou verniz, 29\$00; Solas, 16\$00; Meias solas, 12\$00; Capas de saltos, 2\$50.

Salão Portugal

CINEMA SONORO

Emprezário J. NICOLAU VERISSIMO

Travessa da Memória - Ajuda

TELEFONE BELEM 124

Sábado, 2 ás 21 horas Domingo, 3

Exibição dos esplêndidos e emocionantes filmes sonoros

T A B U  **ESTRELAS DO OCIDENTE**

NO DOMINGO: Matinée ás 2 h. da tarde
com os excelentes filmes mudos

O Homem da Manivela
UMA AVENTURA NA CHINA

Dia 4 { **O TRANSATLANTICO**
LOUCURA DUM BEIJO

Dias 5 e 6 { **UMA AVENTURA NO MAR**
OS COSSACOS

Dia 7: **RESSURREIÇÃO**

Dias 8, 9 e 10: **O CAFÉ DE FELISBERTO**

Dias 11, 12, 13 e 14: **EXTRAORDINARIOS PROGRA-**
MAS, DE GRANDE SENSAÇÃO

Dia 15: **BEN-HUR**

A melhor instalação sonora dos cinemas da parte ocidental de Lisboa

Beneficencia Particular

Para entregar aos pobres da freguesia da Ajuda recebemos no mês de Março os seguintes donativos:

J. H. C.	20\$00
José António.	10\$00
A. S. Ovelha	5\$00
L. Melo	5\$00
Luiz António da Luz	15\$00 (mensalidade)
João Alves	15\$00
A. D. Resina	10\$00
Felesmina Resina	30\$00
Carlos de Sousa	10\$00
F. D. Resina	20\$00
J. Nicolau Verissimo	15\$00
Maria A. R. Resina	5\$00
Roberto Rodrigues	5\$00
Carolina Resina	5\$00
Grafica Ajudense	10\$00
Mercearia Resina, do Cruzeiro	20\$00
	<hr/>
	200\$00

Estes donativos foram distribuidos da seguinte maneira:

F. J. B.	30\$00
Boaventura dos Santos - Rua das Mercês, 131	10\$00
José Ferreira - Moinho do Casalinho	10\$00
Antonio Pinto - T. das Fiandeiras, 11, páteo.	10\$00
Maria José Vaz - Rua Aliança Operária, 92, r/c, D.	10\$00
Abílio Mendes - Páteo do Seabra	10\$00
	<hr/>
A transportar	80\$00

Transporte 80\$00

José Fernandes - T. da Ajuda, 8, 1.º	10\$00
Maria da Conceição - Rua das Amoreiras	10\$00
Clotilde de Almeida - R. das Mercês, 117.	10\$00
Angelica Nunes - Bêco Viçoso, 14	10\$00
Ana Rita - R. das Mercês, 54	10\$00
Amélia Conceição - R. Aliança Operária, 28 (Páteo)	10\$00
Ana Adelaide - T. Ferrugenta, 8	10\$00
Antónia Gonçalves - T. Moinho Velho, 19.	10\$00
Adelaide dos Santos - Patio da Damas, 8.	10\$00
Ana Vieira - T. do Pardal, 19	10\$00
Ana Conceição Lopes - R. D. Vasco, 27, loja.	10\$00
Arminda Branco - R. dos Quarteis, 87.	10\$00
	<hr/>
	200\$00

O rapazio anda desenfreado. Nada lhe escapa. Jogo da bola em plena rua, vidros partidos, árvores esgalhadas e paredes riscadas. Aconselhamos os pais a reprimir esses desmandos, e á policia pedimos que com um pouco de paciencia ponha termo a tudo isso.

D. Maria da Encarnação Ribeiro Bastos

Faleceu no dia 27 do mês findo a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Encarnação Ribeiro Bastos, avó do nosso presado camarada Bastos Nunes, redactor principal de «Ecos de Belém»

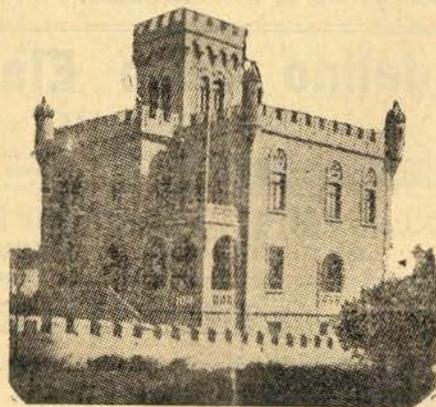
«O Comercio da Ajuda» que se fez representar no funeral pelo seu presado editor, apresenta as suas condolencias á familia enlutada.

Hoje, ás 23 horas, devem os relógios sêr adeantados 60 minutos.

A. F. Ramalho, L.^{da}

(Ex-empregado do notário Dr. Noronha Galvão)

Compra, Venda e Administração de Propriedades
Hipotecas e Trespases  Recebimentos de Rendas
Projectos, Orçamentos, Construções
e tudo o mais que diga respeito á Construção Civil
em todo o País



Escritório: RUA DOS FANQUEIROS, 65, 1.º, D.
TELEFONE 2 8730